

375 - A PERCEPÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA NO MANEJO DOS AGROECOSSISTEMAS

José Geraldo Wizniewsky.¹

Palavras Chaves: assentamentos de reforma agrária e agricultura sustentável; sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir da percepção dos assentados de dois assentamentos de reforma agrária localizados nos municípios de Piratini e Hulha Negra, e que se denominam respectivamente "Conquista da Liberdade" e "Conquista da Fronteira". O trabalho foi concebido a partir do referencial teórico analítico da agroecologia, entendido esta como um campo de conhecimento científico, o qual serve de suporte orientativo para a prática dos agricultores que denominamos de agricultura sustentável, de forma análoga que o proposto por Altieri (1999). Através da análise do discurso dos assentados construímos um quadro interpretativo a respeito de como os assentados qualificavam a sua prática e constroem indicadores gerados de sua observação no manejo dos recursos naturais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado neste trabalho foi o de caráter qualitativo e a técnica central utilizada foi a entrevista individual semi-estruturada, a qual menciona Alonso (1998), propicia um interação entre os dois participantes da interação, possibilitando a construção de um diálogo o qual será o motivador para a articulação do discurso dos assentados que é o que se objetivava analisar neste estudo. Também como técnica complementar foi utilizada a técnica da observação participante. As entrevistas foram realizadas com apoio de um roteiro e registradas, com a permissão dos assentados, em fitas magnéticas. As anotações da observação participante foram registradas em um diário de campo.

¹ Professor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da UFPEL, Av. São Francisco de Paula, 2357, casa 4, Areal, Pelotas, RS, cep 96080-730. E-mail: josewiz@ufpel.tche.br

3. DESENVOLVIMENTO

As entrevistas realizadas no presente estudo, foram executadas utilizando como instrumento orientador um roteiro, o qual foi segmentado em três perspectivas, que abarcaram as dimensões sociais, econômicas e ambientais, propriedades fundamentais para qualificarmos um processo como sustentável, no caso específico do presente trabalho: a agricultura. Na perspectiva econômica os assentados dos dois assentamentos mencionados tiveram uma percepção distinta em relação ao manejo sustentável que empregam em seus lotes de terra. Os assentados de Piratini, tiveram uma avaliação em relação a questão econômica no sentido de uma maior margem de lucro ao venderem seus produtos oriundos de práticas agrícolas sustentáveis, no caso específico o cultivo de pêssego, diretamente aos consumidores e como isso obtendo uma vantagem relativa nesta comercialização em relação ao produto vendido para a indústria. Segundo avaliação dos assentados esta venda direta propiciava um contato direto com os consumidores, o qual era fundamental para além de um ato meramente mercantil, também ser um momento para divulgar os princípios da Agroecologia e da agricultura sustentável em assentamentos de reforma agrária. A avaliação dos assentados é que para indústria o interessante é uma combinação de preço baixo e apresentação do produto, ao passo que para o consumidor, sobretudo ao esclarecido, interessa a qualidade e a procedência dos produtos. Em relação à esta mesma perspectiva os assentados de Hulha Negra tiveram um percepção distinta. Ou seja, eles manifestaram em suas opiniões que a eficiência econômica de suas práticas agrícolas advém da redução dos custos de produção ao utilizarem insumos elaborados por eles próprios e como assim poderem competir com as grandes companhias do setor de sementes de olerícolas que na forma de "integração", processam sementes produzidas nos assentamentos da região de modo convencional e as comercializam. Na perspectiva ambiental os assentados, a partir de sua prática cotidiana da agricultura sustentável, conseguem claramente demarcar indicadores que em suas percepções são os grandes elementos qualificadores de que seus manejos dos agroecossistemas se dão em bases sustentáveis. Diagnósticos visuais são indicadores importantes utilizados pelos assentados para atestarem que os agroecossistemas que manejam estão se recuperando.

Uma observação importante utilizada neste sentido é o retorno dos pássaros aos cultivos, ao abandonarem o uso de agrotóxicos. Este indicador foi uma constante no testemunho dos assentados. Outro indicador visual qualitativo é a volta de minhocas no solo. Antes da opção dos assentados pela prática da agricultura sustentável eles observavam que praticamente não havia minhocas no solo, e a partir do momento em que eles passam a empregar práticas agrícolas com a orientação da agroecologia, percebem que as minhocas voltam ao solo. Para este retorno há uma dupla explicação: a incorporação da matéria orgânica no solo e o abandono do uso de agrotóxicos. Especificamente os assentados de Piratini, destacam que há uma nítida diferença no sabor dos pêssegos cultivados em base a agricultura convencional em relação aos cultivados em base a agricultura sustentável. Ou seja: na avaliação dos assentados os “pêssegos ecológicos” são mais saborosos e doces do que os “convencionais”. Outro importante indicador apontado pelos assentados foi em relação ao ritmo de crescimento das plantas. Segundo avaliações realizadas pelos assentados de forma comparativa as plantas manejadas segundo o padrão da agricultura convencional “são muito forçadas” fazendo com que elas envelheçam muito cedo, ao contrário das plantas cultivadas em bases sustentáveis que tem ciclos mais lentos, porém segundo avaliações dos assentados são ciclos mais “naturais” e fazem parte do desenvolvimento normal das mesmas. Outro indicador apontado pelos assentados é em relação a maior resistência das plantas ao ataque de pragas e moléstias, e também em relação a períodos de estiagens moderadas. Esta maior resistência é avaliada pelos assentados em função da menor perda de umidade das plantas devido a manutenção da matéria orgânica e pelo mínimo revolvimento do solo, assim como pelo emprego dos “biofertilizantes” que na percepção dos assentados cumprem uma dupla função: atuam como supridores de nutrientes para as plantas, assim como funcionam com um “defensivo agrícola”, pois protegem as mesmas das agressões das pragas e doenças. Em relação a perspectiva social, os assentados tem a percepção de que a condução sustentável dos agroecossistemas por eles levada a cabo, vão propiciar um futuro melhor para os seus filhos, assim como vão possibilitar a continuidade na atividade de seus futuros herdeiros. Os assentados entendem que ao estarem praticando a

agricultura sustentável, estão transmitindo os conhecimentos para seus filhos, configurando assim um processo pedagógico transcendental para eles.

4. CONCLUSÕES

Através dos discursos dos assentados se pode concluir que eles possuem uma percepção do manejo de seus agroecossistemas, a qual é também a caracterização e qualificação deste manejo enquanto a prática da agricultura em bases sustentáveis. Esta percepção pode ser considerada como indicador qualitativo nas dimensões econômica, ambiental e social, as quais são mencionadas na literatura (Altieri, 1999) como propriedades fundamentais para se considerar uma prática agrícola como sustentável.

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALONSO, L.E. La mirada cualitativa en sociología. Madrid, Fundamentos, 1998.
- ALTIERI, M. A. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- ALTIERI, M. A. *Agroecologia: bases científicas para una agricultura sustentable*. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999.
- CAPORAL, F. R. y COSTABEBER, J. A. "Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. En: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre: EMATER/RS, v.1, nº1, jan./mar.2000, pp.16-37.
- CASADO, G. C.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. *Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible*. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.
- EHLERS, E. "A Agricultura Alternativa: uma visão histórica". En: *Estudos Econômicos*. São Paulo, 1994, vol. 24, nº especial, pp. 231- 262.
- FERRANDO, M. G. et al. El análisis de la realidad social: métodos y técnicas de investigación. Madrid, Alianza, 2000.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- GÓMEZ, R.G. et al. Metodología de la investigación cualitativa. Málaga, Aljibe, 1996.

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

MASERA, O; ASTIER, M.; SANTIAGO LÓPEZ, S. *Sustentabilidad y manejo de recursos naturales*. México, D.F.: Mundi Prensa/Gira/Instituto de Ecología, 1999.

SEVILLA GUZMÁN, E y GONZALEZ DE MOLINA, M. (Eds.) (1992): *Ecología, Campesinado e Historia*. Madrid: La piqueta.

WIZNIEWSKY, J. G. *Los asentamientos de reforma agraria y la perspectiva de la agricultura sostenible: los casos de Hulha Negra y Piratini. Rio Grande do Sul. Brasil*. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos. Universidad de Córdoba, 2001 (Tesis Doctoral).